

Meio Caminho

Bairro de Couros

Em Guimarães estás sempre a meio caminho de tudo. Não há, na malha urbana ou fora dela, pontos de interesse que sejam tão distantes que não seja possível visitá-los, de um momento para o outro.

Olá!

Vou acompanhar-te neste percurso por um dos sítios mais singulares de Guimarães, o

Bairro de Couros.

Em cada paragem desafio-te a fazeres uma atividade, e pelo caminho vou-te

dando pistas de outras coisas que podes visitar, a

meio caminho

deste percurso, caso te apeteça fazer um desvio.

No verso deste folheto tens mais informações, para que sintas os locais de outra forma.

É começar. Tens comida e bebida? Se não tiveres olha à tua volta e enche a mochila. Uma torta de Guimarães virá mesmo a calhar.

Alameda

O nosso percurso começa na Alameda de S. Dâmaso, no centro da cidade.

Procura a “menina” do chafariz, perto do coreto, e coloca-te olhos-nos-olhos com ela. Encontra-se o oeste e, lá ao fundo, o Largo do Toural. Se apontares para a direita encontras uma antiga porta da cidade, a norte, onde estão as escadas que vão dar ao Largo Condessa

do Juncal. A este, para trás, está o Largo República do Brasil e o Teleférico da Penha. Levanta o dedo indicador e procura o sul. Consegues ver, ao longe, no cimo do monte do Cavalinho, aquele grande eucalipto? Decora a sua posição; é importante, em Guimarães.



MONTE DO
CAVALINHO

Dirige-te para sul e atravessa a rua pela passadeira. Estás na entrada de de Couros. A praça atrás do varandim granítico é o Largo do Trovador. Desce para ele, olha à tua volta, contempla.



No fundo do Largo encontra o Brasão do Ofício, em pedra, localizado numa fonte sem água. À tua direita tens a Rua de Couros, que a meio tem um passadiço. Sobe a rua e vira à esquerda, entra no portão. Estás na Ilha do Sabão.



Ilha do Sabão

Entra. Para e observa bem este local. Demora-te o tempo que quiseres. Conseguias imaginar-te a viver aqui? Procura o grande eucalipto, outra vez. Esta é a mais famosa árvore de Guimarães.

Tira uma fotografia (pode ser mental!).



RUA DE
COUROS

Desce de novo a Rua de Couros e segue sempre em frente, depois do Largo do Trovador, até encontrares o **Largo do Cidade**, onde fica a Pousada da Juventude.



CENTRO CIÊNCIA VIVA

INSTITUTO DE DESIGN

Tanques de Curtumes

Lê o poema de Carlos Poças Falcão no varandim em redor dos tanques.

Vira-te para a Pousada. À tua direita, na rua que sobe, encontras mais tanques. Na rua que desce, paralela ao Rio, temos uma história verídica para te revelar: ouve a voz da D. Emília, neste código QR, enquanto segues o teu caminho.



TANÚ OU FOLÃO
DO LARGO DO CIDADE

O nosso percurso continua pela rua que desce ao lado do **Rio de Couros** (apesar de não parecer, ela continua). Segue à direita no fundo dessa rua e ao longo do percurso da ribeira continua a escutar a história da D. Emília.



No fim desta viela, atravessa a rua e entra no **Túnel da Avenida**.

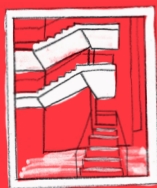
Túnel da Avenida

Entra no túnel. A lenda diz que se repetires o teu maior desejo em voz muito alta, enquanto atravessas o túnel, o desejo realizar-se-á. Mas não podes interromper o som e só podes parar depois de chegares ao outro lado. Pensa num desejo e repete-o muito alto enquanto atravessas o túnel.



TÚNEL
DA AVENIDA

Depois do túnel,
encontra uma
escadaria e sobe-a.
São 53 degraus.
Se não quiseres
subir a escadaria,
podes seguir
em frente e virar
à direita, até ao
fim da rua.



Estás na Avenida
D. Afonso Henriques,
muito próximo da
Garagem Avenida
e do **Teatro Jordão**.



Avenida Dom Afonso Henriques

Antes de subires a Avenida,
descobre o busto de Niépce e
espreita a inscrição “Aqui Nasceu
Portugal”, à tua esquerda.
Ao longo da subida, de um lado
ou do outro, vai recolhendo
palavras que leias em qualquer sítio
ou de que te lembres e junta-as
umas às outras, como se fosse um
poema, ou uma canção. Dá-lhes
um ritmo e tenta memorizá-las.



Continua a subir a Avenida D. Afonso Henriques até ao Centro Cultural Vila Flor, à tua esquerda. Entra pela praça, passa em frente do **Palácio Vila Flor** e entra nos jardins, pelo lado do palácio.

CIAJG



Jardins do Vila Flor

Procura uma sombra, descansa um pouco. Olha daqui para a cidade e tenta identificar o teu percurso. Chegamos ao fim. Este é o momento e o lugar para um piquenique. Pega na tua bebida e no teu lanchinho e recorda o percurso que fizeste, as histórias que ouviste, o desejo que pediste, o poema/canção que inventaste.



JARDINS
DO VILA FLOR

O Bairro de Couros ficou ali em baixo mas lembra-te, em Guimarães estás sempre a meio caminho de quase tudo, podes rapidamente chegar a novos sítios interessantes.

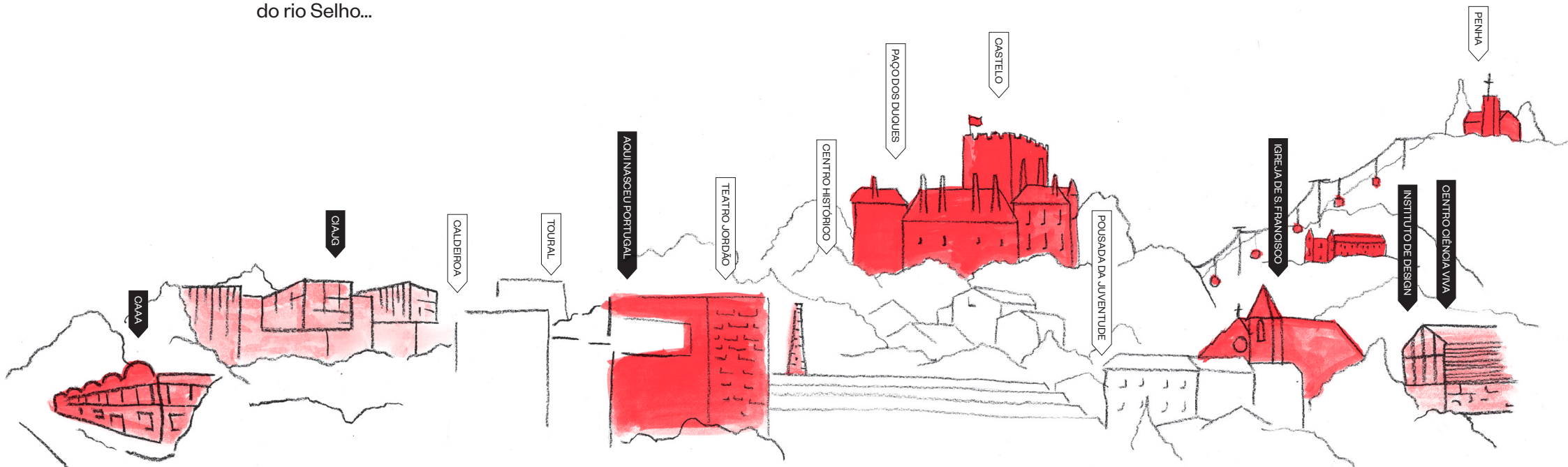
Neste momento, estás a meio caminho de novas descobertas, por aqui: o pôr do sol na Citânia de Briteiros, as tascas da cidade, os caminhos escondidos da Penha, as histórias nas pedras do Castelo, as margens do rio Selho...



Ao longo deste percurso revelámos alguns pormenores de fotografias antigas pertencentes à Coleção de Fotografia da Muralla. Utiliza este código QR para as revelares por completo, e descobre onde se encontra o pormenor.



Também podes ler o poema sobre o Rio de Couros, de Carlos Poças Falcão, neste código QR.



Bairro de Couros

O Bairro de Couros foi, durante centenas de anos, uma zona oculta, suja, mal-cheirosa. Aqui funcionaram as instalações da indústria de curtumes da cidade, uma grande extensão de tanques onde se transformava a pele bovina em couro, numa complexa teia de processos manuais, duros e precários, que faziam com que esta zona fosse a mais insalubre da cidade. A água estava sempre presente e dizia-se que o cheiro da ribeira de Couros se estendia até à zona alta da cidade. No local que é hoje a Ilha do Sabão, com os resíduos da transformação dos couros, entre os quais as gorduras extraídas das peles, existiu uma fábrica que produzia sabão, sebo e cola. Na indústria dos curtumes, nada se perdia, tudo era reaproveitado.

a meio caminho

► Igreja de São Francisco

A igreja sofreu várias alterações entre os séc. XV e XVIII. É um dos vários monumentos de referência da cidade. José Saramago, na sua obra-prima “Memorial do Convento”, descreve um curioso roubo, mal sucedido, seguido de um espantoso e original milagre, ocorridos nesta igreja.

Largo do Cidade

Aqui podes encontrar uma pequena amostra das centenas de tanques, aqui chamados de pelames, que existem por toda esta zona, debaixo de telhados e atrás dos muros (experimenta espreitar à tua volta). Se olhares para o chão podes também ver um mapa desta zona, e no balcão branco, o poema “Rio de Couros”, de Carlos Poças Falcão. Esta é a ribeira que passa aqui debaixo do chão. Consegues imaginar este local, durante mais de mil anos, com um reboição de pessoas nas bermas a surrar peles para lhes arrancar os pêlos e a gordura, carcaças de animais à espera desse trabalho, tudo em contacto permanente com a água, cascas de carvalho por todo o lado, uma mistura de excrementos de pomba e de cão diluídos em água a ferver, os homens descalços, dentro dos tanques a pisar as peles? Há histórias de como as pessoas de Couros eram identificadas facilmente ao domingo, nas missas, pelo cheiro que exalavam.

a meio caminho

► Instituto de Design

- Universidade do Minho

A reabilitação da Antiga Fábrica da Ramada, para a Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, criou esta plataforma para o desenvolvimento do conhecimento, colaboração e experimentação no domínio do Design.

Rio de Couros

O Rio de Couros, também chamado de ribeira da Costa/Couros, é a razão da instalação da indústria dos curtumes neste bairro e continua a ser o ator principal da vida neste local. A ribeira nasce na Penha, local importante ao longo dos anos ao nível da captação de água, e serviu sempre, desde a nascente, a população da cidade. Este sistema ribeirinho foi usado como principal fonte de rega na antiga zona agrícola, agora Parque da Cidade, e durante muito tempo foi responsável por cheias frequentes na zona baixa da cidade com consequências na vida quotidiana de Guimarães. Conforme nos vamos aproximando da zona mais urbanizada do percurso desta linha de água, podemos verificar que existem várias indústrias que se foram instalando ao longo das suas margens, não só as de curtumes, mas também as têxteis.

a meio caminho

► Centro Ciência Viva de Guimarães Curtir Ciência

Instalado na Antiga Fábrica de Curtumes Âncora, divulga a Ciência junto da comunidade escolar e do público.

Túnel da Avenida

D. Afonso Henriques

Este túnel existe porque a avenida que lhe passa por cima foi construída nos finais do séc. XIX como um muro muito alto entre o lugar do Relho e a Caldeiroa, do outro lado, e o túnel assegurava a passagem de pessoas e carros. Até muito recentemente esteve fechado, mas agora podemos atravessá-lo. A avenida já se chamou Avenida do Comércio e surgiu com a chegada do comboio a Guimarães, em 1884, ligando a cidade à estação e intensificando as ligações da indústria dos curtumes com a cidade do Porto.

a meio caminho

► “Aqui Nasceu Portugal”

Antiga Torre da Alfândega de Guimarães, localizada no Largo do Tournal e local de paragem obrigatória para a fotografia da praxe.

► Busto de Nicéphore Niépce

Nicéphore Niépce foi um dos inventores da fotografia e o seu busto pode ser visto por entre o arvoredado da Avenida D. Afonso Henriques, encimando o telhado da casa número 141, antiga Foto Eléctrica Moderna.



Teatro Jordão e Garagem Avenida

Em 2022 o Teatro Jordão e a Garagem Avenida reabriram ligados, com novas funções. São neste momento a Escola de Artes Visuais e a Escola de Teatro e Artes Performativas da Universidade do Minho e o Conservatório de Música de Guimarães, sala de espetáculos, galeria de exposições e salas de ensaios. O Teatro Jordão foi inaugurado originalmente em 1938 como um cine-teatro e marcou a vida cultural de milhares de vimeiraneses, até ao seu encerramento, em 1993.

a meio caminho

► CIAJG Centro Internacional das Artes José de Guimarães

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos.

► CAAA Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura

O Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura é uma instituição privada que privilegia a criação e programação transversais, experimentais e multidisciplinares, dando espaço e apoio a artistas em início de carreira.

Palácio Vila Flor

Este Palácio do século XVIII integra hoje o Centro Cultural Vila Flor. Em 1750, foi aqui que tiveram lugar os festejos comemorativos da aclamação ao rei D. José I. Dessa altura mantiveram-se os bonitos jardins à frente da fachada norte do palácio. Hoje é um lugar que projeta a cultura da cidade para o futuro.



edição
Município de Guimarães

ideia e conceção
Ondamarela
Design by OOF

coordenação executiva
Ondamarela

design e ilustração
Design by OOF

fotografia
Muralha — Associação de Guimarães para a Defesa do Património

um projeto da
Divisão de Turismo da Câmara Municipal de Guimarães

Junho de 2022



Estamos sempre a meio caminho
de outros lugares, de outros percursos,
mas, mais importante, a meio caminho
entre o passado e o futuro.

onde estamos? é isto que perguntas e há um esplendor

Carlos Poças Falcão *in* “Os Agrimensores”



GUIMARÃES
TURISMO 
PORTUGAL



aposta do
minho



Comunidade
Intermunicipal
do Ave

consórcio
minho 



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Consórcio Minho Inovação:
CIM Alto Minho, CIM Cávado, CIM Ave